**Análise de prevalência global de patógenos produtores carbapenemases em animais de companhia: um problema de saúde pública.**

Luciano Cacciari Baruffaldi Almeida da Silva1,2, Sérgio dos Santos Souza3, Fábio Parra Sellera2, Silvia Renata Gaido Cortopassi1

**Afiliações:**

1. Universidade São Paulo (FMVZ-USP), São Paulo (SP), Brasil.

2. Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos (SP), Brasil.

3. Faculdade da Américas (FAM), São Paulo (SP), Brasil.

**Objetivos:** As bactérias Gram-negativas produtoras de carbapenemases representam um problema crítico para a OMS. *Enterobacterales* produtores de carbapenemase aumentaram globalmente entre animais de companhia, e a crescente evidência de transmissão cruzada entre humanos e animais de companhia é preocupante. Este estudo analisa a prevalência desses patógenos em cães e gatos nos últimos 10 anos.

**Métodos:** Foi realizada uma análise global da literatura na base PubMed, documentando a ocorrência de patógenos produtores de carbapenemase de prioridade crítica em cães e gatos entre 2014 e 2024.

**Resultados:** Foram incluídos 67 estudos, com relatos de bactérias produtoras de carbapenemase em animais de companhia na Ásia, África, Europa, Oceania, América do Sul e América do Norte. Entre as Enterobacterales isoladas produtoras de carbapenemase (n=530), os principais patógenos foram Escherichia coli (OXA, NDM, KPC) 41,3%, Klebsiella pneumoniae (OXA, VIM, KPC) 36%, Enterobacter cloacae (OXA, NDM) 7,16% e Enterobacter hormaechei (VIM) 2,45%. Outras espécies detectadas incluem Klebsiella oxytoca (OXA) 0,94%, Salmonella Typhimurium (IMP) 0,75%, Enterobacter xiangfangensis (KPC) 0,38%, Citrobacter freundii (NDM) 0,38% e Proteus mirabilis (OXA) 0,38%. Entre os bacilos não fermentadores, a produção de carbapenemase foi detectada em Acinetobacter baumannii (OXA, NDM) 3,77%, Pseudomonas aeruginosa (IMP, VIM) 2,8% e Acinetobacter pittii (OXA) 1,5%, além de casos pontuais em Acinetobacter radioresistens (OXA, NDM) 0,18% e Acinetobacter lwoffii (NDM) 0,18%.

**Conclusão:** O contato com hospedeiros colonizados e ambientes contaminados são as principais vias de aquisição dessas bactérias por cães e gatos. Outro aspecto preocupante é o surgimento de patógenos resistentes a carbapenêmicos em UTIs veterinárias. Nota-se que, com a progressão da área de tratamento intensivo de pequenos animais nos últimos anos, o problema de resistência deverá ser enfrentado, semelhante ao que ocorre em UTIs humanas. Investigar a prevalência desses patógenos, bem como identificar fatores de risco e determinantes da resistência aos carbapenêmicos, exige uma análise minuciosa, com destaque para a relevância clínica e epidemiológica. Portanto, considerando os dados de vigilância global indicando uma tendência crescente da resistência aos carbapenêmicos em animais, é importante um monitoramento rigoroso e colaboração entre comunidades científicas e de saúde.